

# Pesquisa fará perfil do HBB

■ Objetivo é desafogar maior hospital da cidade, que recebe até paciente do Nordeste

Os 800 pacientes que passam diariamente pelo serviço de emergência do Hospital de Base de Brasília (HBB) começam a responder, nos próximos dias, a um questionário que vai levantar as razões do fluxo excessivo de pacientes para o hospital, enquanto existem 48 centros de saúde no DF. O secretário de Saúde do DF, Carlos Santana, adiantou que este questionário vai possibilitar o desenvolvimento de um trabalho para desafogar o maior hospital de Brasília, que também recebe pacientes de toda a região Centro-Oeste.

Segundo o secretário, esta situação se repete em outros hospitais da rede que estão recebendo um fluxo

de pacientes muito superior aos números estimados pelo Ministério da Saúde. "A estimativa do SUS era de uma consulta ano por habitante para efeito de repasse de recursos para saúde no DF. No entanto, até julho, a rede de saúde já havia registrado três milhões de consultas", disse Santana.

Estes pacientes chegam das regiões próximas de Brasília, dos estados, da região Centro-Oeste e até do Norte e Nordeste, em busca de tratamento. "Temos aqui desde o paciente com problemas para serem tratados num hospital terciário, até casos de doentes terminais que são transportados para Brasília e muitas vezes abandonados nos hospi-

tais, criando sérios transtornos", explica o secretário. Hoje, segundo dados da Secretaria de Saúde, 70% do atendimento é prestado a pacientes de outros estados.

**A pesquisa** — Este quadro, segundo o secretário, poderá melhorar a partir do diagnóstico que será feito na emergência do Hospital de Base. Ali, os dados estatísticos são assustadores. Das 800 pessoas que são atendidas diariamente, apenas 80 têm realmente complicações que exigem atendimento de pronto-socorro. Das 720 restantes, 50% têm problemas que devem ser tratados em nível ambulatorial e os outros 50% são considerados simu-

ladores de doenças — na verdade pessoas que procuram o hospital apenas para receberem atestado médico e, com isso, a dispensa do trabalho.

O chefe da Emergência, Celso Antônio Rodrigues, afirma que estes "simuladores" muitas vezes mostram-se agressivos. Em alguns casos, o médico, para evitar tumultos, prefere dar o atestado, evitando, assim, a ira do paciente contrariado.

O questionário será aplicado por entrevistadores durante um mês. Basicamente, o paciente deverá responder a perguntas sobre a opção pelo Hospital de Base e se vive em Brasília.